



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 / A Nossa Resistência: 2,3,4,5,7,8,10,11 / Versejador: 6 / Isolamento Poético: 9,10 / Ponto Final: 12

EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim. Somos parceiros do "Mensageiro da Poesia".

Promovemos "A Paz"

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

VERSEJADOR página 6



«O nosso Boletim

Ficará em online»

Nesta edição colaboraram 41 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Conceição Tomé

A Direção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Adérito Gouveia | Aires Plácido | Anabela Dias | Anabela Silvestre | Anna Paes | António C. Ramos | Chico Bento | Conceição Tomé | Efigênia Coutinho | Felismina Mealha | Filipe Papança | Filomena Camacho | Francisco Jordão | Hermilo Rogério | João C. dos Santos | João Furtado | João da Palma | João Ferreira | Jorge Ferreira | Jorge Humberto | José Carlos | José Jacinto | Jota Cris | Lauro Portugal | Luís Fernandes | Luiz Poeta | Lurdes Emídio Cardoso | Magui | Maria Melo | Maria Petronilho | Maria V. Afonso | Pinhal Dias | Quim D'Abreu | Rita Rocha | Rosélia Martins | Sara da Costa | Silvais | Silvino Potência | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | Vitoria Rodama ...

**SE O AMOR QUE DIZES TER**

O meu amor prometi dar
E quando o vieste buscar
Também o teu me prometeste
Todo o meu amor te dei
E até hoje tanto esperei
E o teu nunca me deste .. Refrão

Só a ti eu sei amar
E tu só sabes duvidar
Deste amor puro e sincero
Que ainda troces de mim
E deste amor puro assim
Meu amor isso não quero .. Refrão

Estou á espera da alegria
Que me prometeste um dia
Mas se calhar te esqueceste
Prometi-te amor e cumpri
E quero lembrar-te aqui
Que também me prometeste .. Refrão

Refrão

Pelo teu modo de falar
Às vezes fico a pensar
E aqui afirmo eu
Só gostava de saber
Se o amor que dizes ter
É tão puro quanto o meu

Continuas a dizer
Que o teu amor vou ter
Mas demoras e não vens
O amor que me vais dar
Tu não o queres mostrar
Se calhar porque o não tens.

Chico Bento - Suíça

Há um corpo inteiro a flutuar num mar de prazer. Azul é a cor desta visão. Uns cabelos que caem para o fundo de tudo. Um peixe que alinda tudo o que cai. Não vos vou falar do sexo da visão. É assunto que, nestes casos, não merece discussão. Beleza.

Jorge Ferreira - Mafra

SILÊNCIO

Há verdades tão evidentes, tão vastas... que apenas o silêncio se define como resposta. Silêncio é a linguagem simplista para uma resposta cuja verdade valeria muito mais que a combinação de milhares de palavras.

Filomena Camacho - Londres

MÃE

Se tu me visses, mãe!...
.....
Se pudesses descer do longe
e vir...
As tuas asas brancas, transparentes,
seriam bálsamo para os meus males sem remédio.
Quando oiço lá fora o ranger da areia,
abro os olhos e vejo-te.
Mas tu não vens, já não poderás vir...
Se tu me visses, mãe!...

.....
Se pudesses vir ver-me
e olhar-me para dentro, para o fundo...
Verias dentro em mim o fim do mundo.
Eu, que deixaste tão forte,
tão senhor do meu querer,
acho-me agora sem norte,
à espera que venha a Morte,
só à espera de morrer.
Às vezes, quando a dor é mais pungente,
julgo ver-te à minha frente,
à minha frente assim
como outrora a olhar para mim.
Mas tu já não me vês...
Tu já não me podes ver...
Se tu me visses, mãe!...

.....
Se pudesses estender a tua mão
por sobre a enorme distância,
acalmarias como na infância
este meu inquieto coração.
Está tão diferente o teu menino d'outrora!
Já não é o menino que amamentaste ao colo
e que chorava pra te ouvir cantar.
É outro já... Um outro que já não chora,
que já não sabe, que já não pode chorar...

Tito Olívio - Faro

Na noite estrelada de verão
Ouço a Rádio Confrades da Poesia
Com imensa emoção.
Poesia e música de mãos dadas
Sempre em harmonia
Com a amizade do amigo Pinhal
Até ao raiar do dia.
Na Beira sossegada na montanha Estrela
Ecoam as palavras dos poetas
Cativos pelo sentir da alma.

Anabela Gaspar Silvestre

NADA PARA GUARDAR ...

Nestes momentos
Que Fico aqui a recordar ...
Os dias que fixei o teu olhar
O tempo que me perdi
Numa busca sem Par !...
Quando nem a paz
Me davas p'ra guardar !...
Este luar de hoje
Aclarei-a o meu Viver ...
Nem sol nem nuvem
Nem frio nem calor
Nasce num momento
Uma indiferença sem par!...
Uma noite escura
Que deixou de clarear
Talvez uma frieza
Uma revolta
Um morrer interior
Causado por tanto
Tempo de dor ...
Numa forma única ... Usar !...
Descrente de qualquer luar ...
Vivendo a invernia
Rendo-me ao isolamento !...
Longe dessa primária
E habitual " Pandomia " !...
Aí como se misturam
Todos os pensamentos
E se soltam as palavras !...
TU deixaste de ser Tudo !...
E Eu ... nunca fui Nada !...

MAGUI - Sesimbra

Brutalidade

Entre teclas, no teclado
Deslizei os dedos no PSP.
Preparei uma imagem:
Coloquei uma árvore,
Fiz ali um buraquinho,
no tronco.
Me enfiei lá dentro.
Perdi o rumo, o ritmo
A inspiração findou!
Cadê? Onde estou?
Sou seiva bruta?
Parece virei flor,
virei semente?
Nem sei mais!

Anna Paes
Brasília - DF - Br

**SOMOS TEMPO E ETERNIDADE**

Somos tempo e eternidade.
Porquê e para quê amar?
Não brinques com o amor.
O amor é tirano afeto,
Que exige atenção e paciência infinitas.
Amor é cilada em perigosa curva de estrada,
É nada que, do nada, nada se espera.

O amor é cego quando chega
E coxo quando parte.
Amas o que julgas, o que não há,
Amas defeitos porque os não entendes como tal,
São como são e não como os imaginas.
Profere palavras agradáveis,
Que devem ser de verdade,
E não pieguices de lua-de-mel.
Se sentires o pulsar de uma ausência,
Sob luar, de luz lívida e fria,
Recorda que o mar não tem medo de estar só,
Que até o tempo muda de cor
E que o eco perde força ao repetir-se...
Sê espelho de lealdade, sorri da humanidade vã
Em mais um esperado e passageiro dia.
Todos temos solidões e precisamos criar raízes
Na eternidade.
Vamos, como anjos, furar as nuvens
Porque é leve a nossa alma.
À estrela de Vénus se prendeu teu olhar...
No sótão da alma guarda, sem medo,
Que não trema, teu segredo!

Eis o belo do mundo, condensado num poema!

João Coelho dos Santos - Lisboa

ALGARVE

Como encanta poetas e pintores!
Na beleza e no brilho, que se acentua,
Ao vestir campos, serras, multicores,
Como fada fortuna, que é só sua.

O ondular do vento leva as flores,
Como neve, que cai do céu, flutua
Na natureza mãe, com seus odores
E até roubando ao céu a cor da lua.

Com terra mais vermelha, linda cor!
E as noites de luar, no seu fulgor,
Sobre a praia bordada a rocha adarve,

Que junto ao areal, como esfumando,
A mar´sia do mar, que vai bailando
Sobre o branco das casas deste ALGARVE.

Vitória Rodama - Faro

PRIMAVERA / OUTONO

Era Primavera e se fez Outono
Os dias passavam
Entre um sol escondido
Era uma Primavera perdida !...
Sentia-me como uma árvore
Perdendo as folhas lentamente
E a Vida passava
E a árvore morria !...
No dia que te perdi
Perdi a Vida
Perdi a Primavera
A Coragem
Todo o meu Viver
Caducou !...
A poesia se esconde
O Coração paralisa ...
Árvore desnudada
Ramos abandonados
Sem poder abraçar
Sem poder sentir !...
Tudo nos é tirado
Fica esta árvore perdida
Na Primavera do Tempo
No Outono da Vida !...
Abandono todo o meu Viver
Árvore caduca !
Desenraizada !
Sem Mais ter vontade
Absolutamente de Nada !...

MAGUI - Sesimbra

Fazem-no de ânimo leve,
Sem a mínima lisura...
Dizer mal de quem não deve,
Não adoto essa postura!

(JP) João da Palma - Portimão

Sto. António padroeiro
Lá na minha freguesia.
Protege o mundo inteiro
Desta triste pandemia.

Maria Procópio
Paivas/Amora

O sabe tudo nasceu
E nunca chega a nascer
Vai pedir perdão a Deus
Ainda antes de morrer

Silvais - Évora

Não por vista mas por fé

Antes de qualquer manifestação
Te louvo meu Senhor pela vitória
Trago a palavra na alma e coração,
que todos vejam em mim a tua glória.

Não por vista, mas a fê, é o meu chão!
Ao inimigo não quero dar vanglória!
Me refugio em ti na oração
e retiro toda a angústia da memória.

Confesso a promessa com confiança!
Mais cedo ou mais tarde a circunstância
que foi adversa, se transformará,

Sou vara implantada na videira,
faço do amor e da fê minha bandeira,
e sua obra em mim ele fará.

Anabela Dias - Paivas/Amora

FOLHAS NOVAS

Tenrinhas, brotam folhas do arvoredo,
Dum verde-claro, que é cor de esperança.
Por certo vem de Deus este segredo
De nelas me rever sempre criança...

Total felicidade não se alcança,
Pois há ciúme, inveja e muito enredo,
Mas sempre ao temporal segue a bonança
E também a alegria esconde o medo.

Ora, se a desejada perfeição
Existe só em nosso coração,
Tudo na vida tem alma e raiz.

Com luz do pensamento sem escolhos,
Encho, das novas folhas, os meus olhos
E enquanto olho esse verde, sou feliz.

Tito Olívio - Faro

Mundo das Divindades

No mundo das Divindades
há muita ignorância
estão longe das realidades
para outros viverem na abundância

Vitalino Pinhal - Sesimbra



A Força Indomável da Mãe Natureza

(Vírus Covid -19)

O ser humano, há muito tempo que está a destruir o seu próprio habitat, com acções devastadoras para o meio ambiente. A Mãe Natureza foi enviando sinais do seu descontentamento, através de terremotos, maremotos, furações, dilúvios, secas, fogos florestais, erupção de vulcões e outras calamidades. Mesmo assim, continuamos a poluir com o nosso consumismo desenfreado. Como os seus avisos têm sido ignorados, a Mãe Natureza resolveu atacar uma arma desconhecida, invisível e silenciosa, mas muito poderosa, capaz de causar mais danos que qualquer arma nuclear. Assim, os seus filhos desobedientes e malcomportados, foram obrigados a ficar confinados em suas casas, até tomarem consciência que nenhuma acção humana é capaz de destruir a força indomável da Mãe Natureza!

Conceição Tomé (São Tomé)

Corroios - Seixal

EXAME

Começou o exame!
O enunciado está na frente.
Ihhh..., é muito difícil.
Afinal... tanto estudo e ...surpresa!
Como é? Nunca vi isto.

Bem, „está bem.
Rasteira e ... ihhhh,
não estava à espera.
Como é isto?

Mas vão ver, mesmo assim ,
tipo emboscada..
Não será o fim,
Ihhh, olha só!
A turma toda calada...
tá tudo na mesma,
sabedoria vesga.
Rico e pobre
gordo e magro...
ihhh. ninguém sabe naaaada.

Mas vamos passar no exame
Vamos mudar os futuros
e vamos vencer este vírus.

Vais ver,,, espera só..
Vamos te apanhar um dia... FDP
e depois te dar cabo.
"Estás a nos fazer ficar em casa?
Vais ver... depois vamos te prender
na tua Fdp...
e sem asa",
danado
e apanhar também
quem te colocou no mercado.

“Tás” a matar a nossa Gente?
Vais acabar no caldeirão fervente!

Fdp de bicho,
Vais virar lixo.
E vamos passar no exame!

José Jacinto "Django"

OLIVEIRA

Num jardim rico em beleza,
Uma árvore me falou,
Oliveira, com nobreza,
Que no mundo muito amou.

Fez sombra, folhas de prata,
A jovens no seu amor,
Enquanto aguardava a data,
Do nascimento da flor.

Deu frutos e prometia
Uma missão bela e nobre,
Depois de negro vestia,
Pra dar luz ao rico e ao pobre!

Doentes em desespero,
A mortos, vivos, luz deu,
Hoje é rei no seu tempero,
O destino que, mer´ceu.

E assim tudo cumprido
Nos tempos, nada existia,
Hoje por muitos esquecido,
O quanto ela nos valia.

Tecnologia estudou,
O conforto e beleza,
Mas a OLIVEIRA contou,
Saudades dessa riqueza!

Vitória Rodama - Faro

Pensamento

A beleza das flores,
Deixam palavras á poesia...
Para que todos os amores!
Possam viver, em harmonia

Luís Fernandes - Amora

TODO O MUNDO

Nestas linhas que aqui escrevo
moro eu e todo o mundo.
Todo o mundo que a ninguém devo
mais que meu ser mais profundo.

Mais que meu ser mais profundo
estão aqueles a quem amo;
gente, que atravessou, contudo,
por uma amizade, até algum desmando.

Mais que meu ser mais profundo
há flores desmaiadas - no taciturno
da noite doente -, bem no fundo
zigzagueando no a nós oportuno.

Mais que meu ser mais profundo
e até mais, do a nós desconhecido,
minhas salvas vão para os médicos, segundo
o louvor sagrado, por nós conhecido.

Mais que meu ser mais profundo
a esperança nunca, nunca jamais dorme;
#fique em casa, longe do imundo,
do vírus do Covid 19, essa coisa informe.

Nestas linhas que aqui escrevo
moro eu e todo o mundo.
Cada vez vamos escasseando (mais devo)
cada vez meu ser mais profundo,

Não entende o porquê de nos porem
à prova, desta forma tão desumana.
Talvez a Natureza, porém
farto do Homem iniciasse esta demanda.

Mais que meu ser mais profundo
Se sobreviver a esta Pandemia
serei o primeiro a venerar mais ainda o Mundo
e rir mais, noite e dia, noite e dia.

Jorge Humberto - Santa Iria da-Azóia

**Ó meu amor, minha Amora**

Amora, tem séculos velhinha
E uma fada madrinha
Que te fez florir
Com garra e vontade
Hoje és a cidade
Do povo de abril

E quem te moldou
Fez um lugar novo
Nos braços do tejo
Cidade do povo
És fruto e flor
E o teu nome envolve
A palavra amor

E cada dia mais bela
Ao nascer de cada aurora
Toda a vida vou dizer
Ó meu amor, minha Amora

Sara da Costa - Amora

Amor

O amor é obra do maravilhoso
Fulgor que transforma o falar,
Numa pura e doce amizade
O nome que não fazem chegar?
Ao anseio alívio da dor...
Deixem-me dizer que o amor
Não é sombra que passa,
Na estrada da vida...
O amor cresce delicioso no tempo
Até à eternidade... se sermos!
Unidos amigos de verdade

Luís Filipe das Neves Fernandes
Amora

Até qualquer dia

Vou por aí procurar um mundo novo, Um mundo mais justo.
Mundo de homens mais dignos e de mulheres ainda mais sábias.
Um mundo em que cada criança sinta amor esperança e alegria de viver.
Despeço-me até qualquer dia, vou por aí numa incessante procura descobrir um mundo
mais companheiro.
Este mundo é um engano, um jogo sujo, não se olha a meios para atingir os fins.
Vou procurar um mundo melhor para todos, um mundo onde todos respeitem os seus direitos
e deveres.

Aires Plácido - Amadora

Aonde Estão Os Direitos Iguais ?

Pensando no direito igual,
Numa tarde de verão,
Um cidadão
Foi pra praia vestindo o fio dental.
Logo o guarda apareceu,
E o banhista prendeu !

Uma vez no tribunal,
O juiz, com rigor,
Na sentença, não tardou,
E o banhista condenou
Por atentado ao pudor !

Hermilo Grave - Amora

Cédula de Identidade

As ruas onde nascemos
Tinham as portas abertas
Quando Mãe nos deu à Luz
em Casa...e chorámos de alegria com a Vida.

As casas são ruas que nos descansam
Do meio.

Na rua estive a casa de fora
E no seu seio nos construiu dentro.

O mundo é um passeio.

Não estraguemos o piso
mesmo sendo sem freio.

Melhoremos o estrado
e na pausa ou a 300 000 Km /s
não deixemos de ver a nossa casa
na beira da rua eterna como os cacimbos.

José Jacinto "Django" - Casal do Marco

DIA DE SÃO JOSÉ OPERÁRIO

Dia de São José Operário
E nós neste fadário!
O tempo continua a correr
Mas parece muito mais lento.
Quase gélido, muito frio
E sem alento.
Treme de medo o rio
Quando chega ao mar.
Nada volta atrás...
Tem de desaguar.
À pandemia não pode suceder
O pandemónio.
Seria obra do demónio!

Ponho-me à escuta...
Apenas oiço o silêncio
Silêncio que ecoa em grito.

Esta triste sina
Não é por vontade divina!

João Coelho dos Santos
Lisboa

Vírus refugiado.

O vírus
sempre procurou
o lugar certo
e não o incerto...

Refugia-se na cidade
e no campo,
mas não no deserto...

As contas andam mal feitas
o medo foi instalado!
Quarentena de 15 dias?
Perdem-se 25 dias
e o povo anda calado.
Apelo à caridade,
com óbitos na 3ª idade...

O cerco será montado,
vem de longe a vacina
povo será vacinado
contra esse maléfico
vírus refugiado...

Pinhal Dias (Lahnip) PT
Amora



“Versejador”

Casa / Rua

O sem-abrigo,
embora cumpra a regra
de não sair de casa, noite e dia
(a casa dele é a rua,
o céu, a lua),
por ironia
corre perigo.
A vida assim lhe dá duplo castigo;
não lhe sobra, porém, alternativa.

Mas o que tem abrigo
– casa, vivenda –,
sua excelência
não, não se priva,
em dias de emergência,
do ar, do sol, da rua, sem emenda.

Analisando bem
esta premissa
de quem faz “tabula rasa”
da norma e olha só o seu umbigo,
vê-se que, além
de desobediência
a merecer castigo,
configura-se espécie de injustiça
(verdade nua e crua):
quem tem rua quer casa,
quem tem casa quer rua.

Próprio do homem é qualquer deslize,
mas em tempo de crise
se tome consciência,
responsabilidade é uma exigência.

Lauro Portugal - Lisboa

O colchão

Donde te vem tamanha inspiração,
Que ironia sem fim te vem bater
A cada verso, como um aguilhão
Que não deixa ninguém adormecer?

Ó Nicolau, tu és mesmo gozão!
Tu quando dás é mesmo a doer,
Seja a quem for, e essa do colchão
É de partir o coco, podes crer!

Então, se hoje a passagens de modelos
Assistisses, ficavas abastado
De matéria p’ra sátiras, ó Mestre!

Mijavas-te de riso só de vê-los:
É cada um, é cada penteado,
Que mais parece de um extraterrestre...

Lauro Portugal - Lisboa



Um Soneto aos Figos! ...

Os figos, são frutos da minha horta.
Filhos daquela tão bonita figueira.
Onde na “sesta” eu dormia a tarde inteira!
Que ficava ali pertinho da minha porta,

E depois já quase la p’rà noitinha,
A minha Mãe subia nela para os colher.
E as abelhas se juntavam p’rós comer!
Quando os estendia no avental ali na “curtinha”.

D’alguns que ficavam nas altas ramas,
Os mais lindos se tornavam “cacarelas”
Depois de cozidos no estendal feito de canas,

Qual pintura de umas perfeitas aquarelas,
Se enchiam de um mel assim tão docinho
- que o seu gosto ainda eu lembro com carinho!

Silvano Potência - Natal/BR
Emigrante/Transmontano

“Um Convite P’ra Tomar Chá” ...

E ó “despeis” de vos escrever,
Este poema assim tão ‘belo’.
Eu espero de vos poder aqui ter,
Já neste papel bem singelo.

Ai que sarilho eu aqui arranjei,
Aqui e nesta nossa “Alma Lusitana”!
- Disseram que o “home era guei”,
E a mulher dele uma sacana.

Silvano Potência – Natal/BR
Emigrante Transmontano

MANHÃ D’ÁFRICA!...

Num longo olhar eu adivinho,
A terra que me fica adiante,
É manhã!... o sol está no levante,
Os pássaros saem do ninho,
As rãs ficaram caladas...
- E foram-se embora as queimadas!...

Silvano Potência – Natal/BR
Emigrante Transmontano



Mulher hoje é o dia

Mulher hoje é o dia
Para dar e receber
Amar com alegria
Todas gostavam de ter

A alegria faz parte da vida
No teu rosto fica bem
Se ela for repartida
Chega aos olhos de alguém

Todas gostam de receber
Uma palavra de amor
Quem dá com alegria
Tem coração com valor

Com alegria se faz amizade
É dona do maior bem
Ajuda a ter felicidade
O melhor que a vida tem

Mulher deste a vida
Aos teus filhos com amor
Não debes ser esquecida
Na alegria e na dor

Quando na terceira idade
Já sem a mesma frescura
Deves viver com dignidade
Paz amor e ternura

Quem os meus versos ler
O faça com atenção
Como eu senti ao escrever
Com muita imaginação

Miraldino de Carvalho
Corroios

Um troveja, outro trova,
um tropeça, outro se apruma;
quem copia e não renova,
nunca fez trova nenhuma.

Luiz Poeta – RJ/BR

Ser útil

Eu não sei palavras bonitas
Nem sei falar demais,
Só sei que gosto de fazer bem
a quem falta faz.
Eu aprendi a plantar semente
De ternura em cada coração,
Para que toda a gente
Viva com mais união!...

Luís Fernandes - Amora

Mãe

Para a melhor mãe do mundo
Que muito seus filhos ama
Com um sentimento profundo
E de ternura, a alma inflama.

Que rosas vermelhas, qual chama
Inundem teu jardim, ao fundo
De tua alma que bem clama
Para filhos futuro fecundo.

Que este dia seja de carinho
Que o amor resida no teu ninho
E a vida decorra alegremente.

Recebe um beijinho da amiga
Que neste dia, a saudade mitiga
Ao escrever este poema ternamente.

Maria Vitória Afonso
Cruz de Pau/Amora

COVID' 19

Já cheira a Primavera.
Num certo (ou incerto) dia
Audaz, tomarás a decisão
De abandonares a nostalgia,
De soltares palavras prisioneiras,
(As últimas ou as primeiras?)
De escutares o eco analfabeto,
À procura do paraíso perdido.

Não sei se são ou ferido,
Partirás para a terra das fantasias
À espera de um certo olhar,
À luz do luar.

João Coelho dos Santos
Lisboa

Oferta

Mulher...
A ti me dou
Em taça lapidada,
Por ti, já estou
Numa guerra sem quartel.
Eu quero saborear
O teu néctar, o teu mel;
Nem que para tal
Seja o fio da espada...

A ti me dou,
Em manhãs de Primavera,
Com o raiar do sol
No horizonte.
Por ti,
Enfrentarei qualquer quimera,
Até abrir caminho,
P'ra beber na tua fonte!...

João Ferreira – Qta. do Conde

UM SIMPLES DESEJO

Aproximou-se de mim, devagarinho,
Já bem encurvado, mas com ar limpinho,
E um sorriso nos olhos, num rosto enrugado...
Deu-me os bons dias com voz sumida,
Foi-me falando da vida já percorrida,
Agora sozinho e a viver em qualquer lado.

Perguntei-lhe donde vinha, por perguntar
Mas sempre sorrindo, disse-me não recordar,
Pois os seus pais, e ele, por muitos lados andaram...
Perguntei-lhe de si, ficando com um ar parado,
E foi-me dizendo já de pouco estar lembrado,
Pois na sua cabeça, as coisas já se baralharam.

Depois dalgum tempo, umas moeditas me pediu,
Para poder comer uma bifana... e logo sorriu,
Talvez tentando recordar o sabor que ela teria...
E eu dei-lhe o pouco dinheiro que tinha comigo,
Mas que chegava para satisfazer o desejo antigo,
Que estava dentro da sua cabeça... e não saía.

Despediu-se, com o sinal da cruz, meio aturdido,
Erguendo os olhos ao céu, com um ar agradecido,
Talvez por, finalmente, o seu desejo poder satisfazer...
E a minha alma chorou... mas de pura emoção,
Pois eu, felizardo na vida, nunca mostrei gratidão
Por tantas bifanas que comi dentro do pão...

Mas ao pensar nesta... pela primeira vez senti prazer.

José Carlos Primaz - Olhão da Restauração



Lisboa Antiga

Lindas lagoas com deuses e sereias,
Os vestidos farfalhudos das damas,
Chapéus de rendas... brilhantes teias,
Corações românticos em chamas...
Comportamentos programados pelo luxo.

A vida num desfile de sensações,
Corpos bordados de cristais e tule...
No Passeio Público, as solidões
endeusadas e fechadas em aplausos
animados por vaidosas ilusões.

Tédio doce de eternidade
Teatros, cafés e mais festas,
Ricos prazeres duma sociedade
Enfeitada com grinaldas de flores
Apodrecidas pela “aparente” verdade.

Lurdes Emídio Cardoso - Amora

Fingiste
que
não
me
viste
... bentevi !

Luiz Poeta
(Luiz Gilberto de Bar-
ros)
RJ/BR

**SÓ AQUI NO ALENTEJO**

Do Alentejo eu saí
Pelo Ribatejo passei
As Beiras eu conheci
A Tras os Montes cheguei

Passei pelo belo Minho
Pelo Douro, pelo Litoral
Fiz da Estremadura o caminho
De regresso á terra natal .. refrão

Desde o mar até Espanha
O Alentejo todo eu corri
Que sensação tão estranha
Como ele nunca eu vi

Não digo mais ai nem ui
Só digo aquilo que sei
Ao Algarve eu tambem fui
Mas ao Alentejo voltei .. refrão

Refrão
Pelas estradas de Portugal
Eu corri de norte a sul
Posso dizer afinal
Onde o céu é mais azul

Onde há tão boas praias
Nas quais mato o desejo
E onde há morenas catraias
Só aqui no Alentejo.

Chico Bento - Suíça

FELIZ PÁSCOA!

Obedecendo ao Eu Superior
Jesus sofreu por nós, os pecadores,
suportando seu fardo por amor
passando por torturas, mil horrores.

Divino sangue azul que a humanidade
salvou e fez cumprir as Escrituras.
Sua Santa obediência e humanidade
trouxe a Bênção Maior às criaturas.

Num grande sofrimento, sobre-humano,
a graça triunfou sobre o pecado,
em batalha divina, e sem engano,
fomos todos por Ele agraciados.

Jesus Cristo, ao vencer a cruz, a morte,
deixou para quem crê a Salvação;
feliz o irmão que faz da Páscoa o norte,
seu momento de paz - Renovação!

Rita Rocha – Monte Alegre/BR

TROVAS ERÓTICAS

Inda com bastante chama,
Se eu pudesse escolher,
Queria morrer na cama,
Nos braços duma mulher!

Antes de ir para a cova
(Não pensem que é fantasia),
Com uma mulher mais nova,
Eu poria a escrita em dia.

Como o meu pai quero ser,
Fogoso, com valentia.
Rejeitava uma mulher,
Com duas ele dormia!

Observar sempre pude,
De forma bem entendida:
Fazer amor dá saúde
E alonga a nossa vida.

Tinha apenas 13 aninhos,
Quando fui c'uma mulher.
Não cedo meus pergaminhos,
Enquanto eu cá estiver.

Nunca me faltou o gás,
Não ando de marcha à ré.
E para mim tanto faz
Deitada ou mesmo de pé.

Alguns de vós, é forçoso,
Dirão que eu sou aldrabão.
Confesso, têm razão,
Sou um pouco mentiroso!

Hermilo Grave - Paivas

Compreensão

A palavra compreensão
Tem um grande significado,
Escutando com atenção
O que é dialogado
Por isso tome atenção
Que é tão interessante
A palavra compreensão
Em cada devido instante.
Como é bom compreender
E ser bem compreendido,
Sabendo bem responder
A tudo como é devido.

Luís Filipe das Neves Fernandes
Amora

Rita e Chico e Eduardo

Da corona um remédio
Em casa bem confinado
Que tal do Velho Eduardo
Há muito a rua é seu prédio
Onde passa eterno tédio
Tem de lençol o céu enorme
E come resto disforme
Tapado de sujidade
Não esconde imensa idade
A esperança está conforme

Rita e Chico viciados
Nomes novos adotaram
Para sem tetos passaram
Rita e Chico os dragados
Pela vida abandonados
Muita vergonha nas caras
Onde deviam ter as máscaras
Com lágrimas sem sabão
Lava mal a esquerda mão
Na direita leva amarras

João Furtado
Praia/Cabo Verde

**Dedicado ao meu Neto
Alexander Mallemont**

Alexander, meu netinho querido
Você faz oito meses no dia da Poesia.
Com tanto amor puro e infindo,
És para mim um Poema de alegria
Vinda dos céus em cada amanhecer.
E a vovó reza sempre para você
Pedindo Alegria, Amor e Paz,
Para que seu Anjinho da guarda
Traga-te sempre muita Felicidade
Juntos aos teus amados pais.
Que através de grande verdade
Cada um de nós percebe
Que todo amor que você recebe,
E da vovó é testemunho vivo
Pois vos falo, sob este crivo
Que você Alexander Mallemont
Serás sempre para nós eterna fonte
De amor em viva e alta voz,
A enriquecer seus pais, e Avós!

Efigênia Coutinho
Balneário Camboriú SC Brasil

**«ISOLAMENTO POÉTICO»****JACARANDÁS**

Pintaram minha rua de lilás,
Em pinceladas fortes, curvilíneas,
Para ofuscar as pétalas sanguíneas
Dos loendros e hibiscos, lá atrás.

São os jacarandás, bocas floríneas.
Em cada ano, Maio sempre traz
Campainhas de perfume pertinaz,
Trepando pelas ramas longuilíneas.

Juntos vivemos, sempre, e tão diversos
Foram nossos destinos! Florais versos,
Que pintam minha rua de beldade;

Andámos, lado a lado, desde a infância,
E nunca agradeci vossa constância,
Mas vou cantar agora essa amizade.

Tito Olívio - Faro

MÃE !

Mãe! Quero estar de novo contigo
naquele enlevo e naquele abraço
viver sem ti, mãe, não mais consigo
sinto-me tão só, neste embaraço

Mãe! Quero voltar ao teu ventre
sentir esse calor, doce sensação
sentir que a vida não nos mente
ouvir o pulsar do teu coração

Mãe ! Quero sentir o teu amplexo
teu carinho, teu amor, tua bela voz
quero sentir neste mundo complexo
que eu e tu estamos juntas, só nós

Mãe ! que um dia de mim fugiste
para lá do etéreo mundo do além
fiquei tão só desde que partiste,
assim deambulo só, sou ninguém !

Rosélia M G Martins
Póvoa de Stº Adrião

A verdade às vezes dói,
Quando é justificada.
A seguir logo destrói
A mentira armadilhada!

João da Palma - Portimão

És tu!

Um colibri
A beber o doce mel
Da flor
Sem a magoar,
Sugando-o com amor

Luzinha tremente

Estrela que se reflecte
Como água pura da fonte

Tuas lágrimas fluem
Escuto teus soluços

Que dor ver sofrer
Quem tão-só sabe de amor!
Vida curtinha,
Curiosos olhos
Falando sem palavras
Preciosos,
Imprecisos gestos

Mãozinhas de borboleta
Que esvoaçam,
Criança amada

Jóia que a vida nos deu

Embalando-te no colo
Inebriar-me no assombro
Sem conto
De quilates de ternura!

Como dizer-te, criança,
O tanto de meu carinho?!

Mas tenho quase a certeza
Que falando-te baixinho
Numa canção de silêncio
Do meu coração magoado
Toco o teu coraçãozinho!

Maria Petronilha - Almada

Não se deprima com os momentos de ócio.
Apenas torne sublime a ociosidade.
Se olhar a vastidão, extasie-se.
Se caminhar, beije a terra com os pés.

Filomena Gomes Camacho - Londres

À mocidade

A quem o pão nunca faltou, hoje enaltece
A generosa mocidade que viveu cheio de abastança
Mas quem como eu nunca esqueceu a mal-andança
Dessa infame mocidade, até se esquece

E quando um laivo de memória me acontece
Relembro dias de fome dias de frio e sem esperança
Dias melancólicos, dias de maldição por ser criança
E... num ápice, dentro de mim, tudo escurece

E se há um Deus, então, eis a questão:
Porque razão?
Fazer sofrer uma inocente criança

Negando-lhe a escola, negas-lhe o pão
Porque razão?
Tanto desdém, tanta vingança.

Francisco Manuel Neves Jordão
Luxemburgo

A MULTIDÃO E A MARTA

Já conhecido o corona
Basta seguir a receita
De mui boa limpeza feita
Marta de mascara dona
A beleza não abandona
Sorrindo na multidão
Esconde a preocupação
A mascarada a sorrir
Vai a maternidade parir
É um menino matulão

Ela tem certa a distância
Na moda da atualidade
Não espera fatalidade
Marta passou da infância
Já tem de mãe a substância
Da corona tem receio
E o filho no belo seio
Não sabe quem tem sinal
Não quer péssimo final
Há multidão no passeio

João Furtado
Praia/Cabo Verde





«ISOLAMENTO POÉTICO»

“DIA DE CAMÕES-2”

*

As armas e os malandros descarados
Dentro desta coutada ocidental
Como se de um talho, e ocupados
A cortar neste povo, em Portugal!
Como se não ficassem consolados,
Viraram o machado ao Tribunal!
Sem nível e trambelho o desgoverno,
O povo é quem se lixa neste inferno!

*

Mais um dia de Camões é recordado
Nesse enorme poeta se levanta!
No dia dez de Junho, e é lembrado
O glorioso imortal que nos espanta...
Que assim de Cortesão foi alcunhado!
E aqui neste cantinho inda se canta!
Cantaremos bem alto a Camões
E cortemos as garras aos barões!

*
`*

Mais um dia de Camões, nesta nação!
No presente nos resta ser feriado!
Onde muitos sem euros, passarão!
E o ciclo da cambada, é abastado!
O que fará um povo sem tostão
À sombra de um governo, viciado?
Sem cheta é um espaço em desconforto
E o dia de Camões, é dia morto!

*

Levantemos os braços e em punho,
Apelando à prisão destes ladrões!
Gritaremos bem alto o dez de Junho
Que eu elevo um grito a Camões!
Vamos dar ao país o testemunho...
De riqueza, valores e ostentações!
Prendemos os ladrões e os canalhas
Queremos liberdade sem migalhas!

*

João da Palma - Portimão

Árvore!

Quero assistir ao teu renascer
Árvore frondosa, ora mutilada,
mas, em breve a vida em ti aflora,
e assim renovada, cantarás vitória...
Crescerás de novo, e de verde vestida
Em traje de festa, serás escolhida
Para em ti crescerem, desenhos e cores
E para acolheres a matriz do canto,
Que se fará ouvir, em notas de espanto!

Felismina mealha - Lisboa

DIAS DA SEMANA

Sábado dia da Força
Força que nos alimenta o ser
No dia a dia se acumulam energias
Porque só a força nos faz vencer

Domingo dia de VITÓRIAS
Porque Deus as soube abençoar
Elas são o fortalecimento do amor
Porque nascemos para amar

Perante esta terrível epidemia
Uma receita caseira devemos fazer
Cortar um limão em três bocados
Mete-los num copo de água quente
E durante o dia essa vitamina C beber

Adérito Gouveia – Vila N. Azeitão

SOL POENTE

A primeira estrela brilha
na hora do sol declínio,
vai dourando a rendilha,
e deixando seu fascínio!

É a tarde que emudece;
aves procurando ninho;
assim que o dia fenece,
também sigo meu caminho.

Sol perdendo energia,
pra buscar novas paragens,
e formar um novo dia
noutras belas paisagens.

O poder tem da Natureza
não se exalta num poema;
só queria a grandeza
pra cantar tão belo tema!

Rita Rocha
Monte Alegre/BR

Monte S. Michel

No combate entre a luz e as trevas,
Sempre foste fiel!
Em tua honra ergueram a Abadia,
No monte de Saint-Michel.
Qual Jerusalém que desce do Céu!
Eterna luta entre o Bem e o Mal,
Melhor testemunho não há,
Da era Medieval.

Filipe Papança - Lisboa

Deixaste-me Abandonado

Qualquer corpo é um cofre
Tão difícil de decifrar
Mais tarde o coração sofre
Por a cabeça não pensar

Amei-te sem te conhecer
Via em ti uma rosa pura
Os teus amores, vim a saber
Eram todos de pouca dura

Alguns dias se passaram
Quando do trabalho cheguei
Nossos olhos não se cruzaram
Em casa não te encontrei

E pensei cá para mim
Mais um que fica a sofrer
Este amor chegou ao fim
É o que eu posso dizer

Refrão

Deixaste-me abandonado
Foste embora e no entanto
Deste amor durar tanto
Eu já estava admirado

Já eu estava admirado
Deste amor durar tanto
Foste embora e no entanto
Deixaste-me abandonado.

Chico Bento - Suíça

Talvez fosse noite

Talvez fosse noite
Quando sonhei
Com o teu rosto amor
Com lobos uivando
E a lua dormindo
Os morcegos voando

Talvez fosse noite
Com a lua tão calada
A brisa tão fresca
A tua face projectada
Num caminho imaginário
De uma longa estrada

Talvez fosse noite
Quando te vi
Assim doce
Tão selvagem
Talvez por ser noite
Eu tive essa miragem

David Lopes - Agualva/Cacém



Ai!...
SE EU SOUBESSE...

Ai!... Se eu soubesse...
Se eu soubesse que as lágrimas dos teus olhos iriam escorrer,
Eu mandaria...
Mandaria as minhas mãos para logo as apanhar,
E num estojo de ouro e cristal as iria logo esconder,
Com medo que a tristeza... quisesse com elas cá ficar.

Ai!... Se eu soubesse...
Se eu soubesse que o vento, os teus ais iria p'ra longe levar,
Eu mandaria...
Mandaria que nas montanhas os ecos não soassem,
E dentro dos meus ouvidos os iria por lá guardar,
E falar-te de alegrias, para que os teus olhos não chorassem.

Ai!... Se eu soubesse...
Se eu soubesse que o destino, cá na terra, nos juntaria,
Eu mandaria...
Mandaria a minha alma o encontro preparar,
Pois que assim a tua alma só lágrimas de amor cá choraria,
P'ra elas, depois, a minha alma da sua tristeza lavar.

Ai!... Se eu soubesse...
Eu mandaria as minhas lágrimas... às tuas lágrimas se juntar.

(J. Carlos) – Olhão da Restauração

CATIVANTE

Sou uma mulher decidida
Vou colorindo minha vida
Quero teu beijo atrevida
Aquecendo sonho da vida.

Ao arrebatamento da lida
Sem transtornos de vida
Sou uma mulher resolvida
Que acorda feliz da vida.

Na vida audaz e exigente
Ganha o mundo cativante
Tendo você frente a frente
Charme de mulher você sente.

Mulher intuitiva persistente
Nenhuma incerteza sente
Vive alto astral permanente
Vive a vida intensamente!

Efigênia Coutinho
Balneário Camboriú SC Brasil

É ASSIM

Nós temos o tempo e o mundo,
Vimos dum espaço sem fundo,
Com o passo sempre adiante,
Fintamos a vaga que passa.
Provamos funje, grão e massa,
estamos perto e distante.
Fomos nos mares, ares e rios,
Aquecendo os lugares frios,
Que no mapa nem constavam,
Neles montámos a tenda,
E sem nunca pagar renda,
Todos se admiravam.
Devendo nada a ninguém,
Somos Gente de bem,
Não nos queiram mal,
nem longe.
Seja lá, quem for,
Presidente, rei, senador
A melhor decisão que então tem,
Se não nos quiser bem....
É... Foge!
F...que é de Malanje

José Jacinto "Django"
Casal do Marco

PÁTRIA AMADA

"Esta é a ditosa pátria minha amada"
Repito eu na distância que redime
Que seja enaltecida e aclamada.
Poderá ter minguido em terra firme
Mas foi demais por Deus abençoada
E de honra haverá quem o confirme
Mesmo que seja apenas patamar
Enorme é minha pátria com seu mar
Antepassados meus, não esmoreçais
Que ainda o povo vos venera e canta

Do que antes padecia, ora, jamais
Farão agrilhoar nossa garganta
Alonguem os olhares p'los areais
Louvemos pois senhores esta paz santa
Mais alto e mais além e mais veloz
Cantemos um só hino a uma só voz
Só resta espalhar co'engenho e arte
Este pensar de heróis e com firmeza
Que fiquem a saber por toda a parte
Que Portugal é nobre na grandeza

Erguendo crença e fé por baluarte
A Deus que nos brindou em natureza
É povo, é terra, é mar e céu sem fim
É bem mais do que um país, é um jardim!
Com gesto democrático firmámos
De Portugal, a moderna Historia!
Pelo mundo espalhando paz marchamos
De diálogo à Diáspora cantamos vitória.
Nossas armas são o amor e a moral
Cumpra-se então, em grande, Portugal!

Maria Graça Melo - Lisboa

CAMINHADAS

Parecem estar na moda as
caminhadas no Alentejo.
Mas por vezes correm menos
bem, aõ, aõ (tradução, bom dia)
Desculpe, viu passar aqui algum
cão com um senhor preso numa
trela.
Aõ (não). Bom já deve ter ido
atrás de algum gato, e o cão não
o conseguiu segurar. Estes
caniches não têm força nenhuma.

Jota Cris -< Ourique - Portugal >



«Ponto Final»

«Rádio Confrades da Poesia»

“RCP” online desde 28/042017



RCP – RÁDIO CONFRADES DA POSIA

Enquanto você navega pela Internet poderá ser um fiel ouvinte e participativo da nossa RCP que é um espaço criado para o seu entretenimento Musical e Poético, que estará online 24 horas por dia, sem fins lucrativos.

DJ - Pinhal Dias; fará semanalmente cinco emissões em directo online; poderá acrescentar um especial directo...

NOSSO ALENTEJO

MOTE:

**Tens o mais belo Luar
O mais lindo céu estrelado
Tudo em ti é d'encantar
Teu cante diferenciado**
O teu campo florido
O teu prado verdejante
A papoila tua amante
Te torna mais colorido
Assim ficas mais garrido
P'ra quem te vem visitar
E assim se deslumbrar
Com toda a tua beleza
E poder ter a certeza
Tens o mais belo Luar

Tens a brisa perfumada
E o Sol mais escaldante
Em ti tudo é exuberante
E tens beleza de Fada
Pois em ti não falta nada
O teu campo é semeado
Teu olival varejado
Tuas noites são magia
E p'ra quem as aprecia
O mais lindo céu estrelado

Tens rebanhos de animais
Sendo por vezes variados
Planícies e montados
E tens grandes searais
Tens vinhas e chaparraís
E tens perfume no ar
Que apetece respirar
Tens urzes e rosmaninho
Boa comida bom vinho
Tudo em ti é d'encantar

Tens bonita tradição
Jardins com muito coreto
És terra do porco preto
E da sopa d'agrião
Produzes o melhor pão
Bom queijo e bom ensacado
Teu clima abençoado
Grande é a tua beleza
Tua gente é singela
Teu cante diferenciado

António Correia Ramos
Lagos

O amor é a vacina

O Amor é a vacina e o respeito é o remédio
São O SONHO para acabarem o ódio e o racismo
Triunfar na paz e terminar o maldito tédio
Todos num abraço na Natureza sem cataclismo

Que a alma nossa una tenha altruísmo
E na diferença veja a paz e não o ódio
O Amor é a vacina e o respeito é o remédio
São O SONHO para acabarem o ódio e o racismo

Em cada coração humano tenha o nédio
E o bem e o respeito sejam nosso batismo
O nosso estado e a nossa posição seja médio
Renunciemos com toda a força o racismo
O Amor é a vacina e o respeito é o remédio

João P. C. Furtado – Praia/Cabo Verde

RECADO

Se até apagaram nos teus olhos
A cor refulgente da aventura,
Na secreta magia dos sabores
Da vida possuída com plenitude;

Se até te negam a possibilidade
De libertares a voz da revolta,
Contra esmagamento do sonho
De quereses ser simplesmente tu;

Estão a adiar-te... Só.

Quim d'Abreu
Almada

Amigos que nos apoiam

**COMÉRCIO
DO SEIXAL E SESIMBRA**

ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE
Rua Bernardim Ribeiro, no 39
2840-270 Seixal



As fotos deste Boletim
são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/08/20